

Devemos Resolver nossos Problemas

Nunca permitimos que um problema provoque uma crise em nossa vida

A maioria de nós está acostumada a fugir imediatamente quando surge um problema, e consideramos muito difícil ficar com o problema - apenas observá-lo sem interpretar, condenar ou comparar, sem tentar alterá-lo ou fazer alguma coisa com ele. Isso exige a completa atenção da pessoa, mas para a maioria de nós nenhum problema é tão sério que nós queiramos dar a ele nossa completa atenção, pois levamos uma vida muito superficial, e facilmente nos satisfazemos com respostas loquazes, reações rápidas. Queremos esquecer o problema, afastá-lo e procurar alguma outra coisa. Apenas quando o problema nos toca intimamente, como no caso da morte, ou uma completa falta de dinheiro, ou quando o marido ou a esposa nos deixou - só então o problema pode se tornar uma crise. Mas nós nunca permitimos que um problema provoque uma crise em nossa vida; sempre o empurramos com explicações, com palavras, com as várias coisas que usamos como defesa. - Krishnamurti, 1964

Todos têm problemas e não estamos livres deles. A questão é como encarar os problemas, fingir que ele não existe, quando estamos atravessando uma fase difícil é um grande erro. Ao tentar esquecer criamos mais situações problemáticas.

O certo é encarar e resolve-los, pois o importante é ter tranquilidade, serenidade e responsabilidade para conduzir nossa vida dentro de certa harmonia. Viver é participar em todos os aspectos da vida. Fugir ou se esconder não faz nenhum sentido, pois a vida exige participação.

Sejamos conscientes em nossas ações, buscar o equilíbrio entre o certo e o errado, entre o fazer correto, é o que devemos praticar constantemente, é óbvio que teremos resultados positivos. Porém, ao buscar o caminho reto, mesmo assim, acontecimentos alheios a nossa vontade pode nos pegar de surpresa e abalar a nossa vida.

É o momento de meditação e reflexão. Perguntar a si mesmo: Qual o motivo ou a razão de está passando por este problema? A resposta virá com certeza. Cabe a nós decidirmos o que fazer da melhor forma possível.